

Referentes para a rebeliom juvenil

moncho reboiras



*"que importa que nos matem
se deixamos semente de vencer"*

briga
W



Moncho Reboiras

Referentes para a rebeli3m juvenil

Moncho Reboiras

*"que importa que nos matem
se deixamos semente de vencer"*

Neste primeiro de umha série de cadernos que levarám por título "Referentes para a rebeliom juvenil", homenageamos Moncho Reboiras, patriota e comunista galego que num dia de Agosto de 1975, e com 25 anos, caíu tiroteado pola policía espanhola.

De BRIGA queremos com esta brochura ofrecer a nossa modesta homenagem a quem em apenas umha década de activismo e militância política, logrou fazer-se cum destacado oco na memória d@s jovens galeg@s que hoje erguemos a bandeira da luta e o combate.

De Imo a Teis

José Ramon Reboiras Noia nasceu em Janeiro de 1950 em Imo, no Concelho de Dodro. No ano 1959, quando Moncho contava com 9 anos, a sua família



O Concelho de Dodro limita com as Comarcas de Muros-Noia e o Barbança.

translada-se na procura de uma melhora da sua situação económica a Vigo, concretamente ao arrabalde operário de Teis.

Alí abrem o Bar Noia, uma tasca frequentada por operários e na que Moncho trabalha habitualmente. É assim como Moncho toma contacto directo com a opressão de classe que sofrem os operários, na sua maioria camponeses/as convertidos da noite para a manhã em mão de obra barata pelo Capital.

Primeiros contactos com o activismo social

Moncho, como tantos outros jovens, vai tomando consciência da realidade que o rodeia e começa a frequentar círculos progressistas e galeguistas, na órbita do padre Jaime Seixas e dali à Associação Cultural de Vigo, a qual desenvolvia por aquela altura uma importante actividade e dava cobertura legal à actividade do nacionalismo.

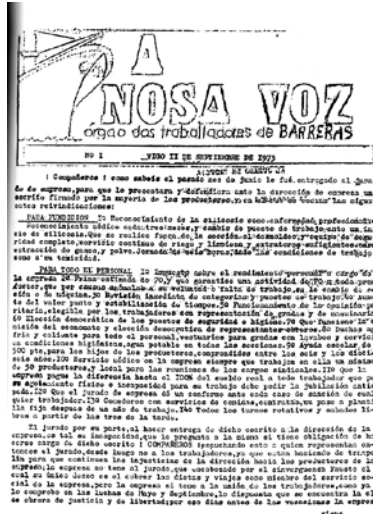
Em 1969, enquanto desenvolve os seus estudos na Escola de Engenharia Industrial de Vigo, e como evolução natural da consciência nacional e de classe que vai adquirindo com o passo do tempo ingressa na União do Povo Galego, organização comunista que já tivera um papel destacado nas lutas das vizinhanças de Castrelo de Minho contra a expropriação forçada das suas casas pela construção de uma barragem de FENOSA.

UPG, confluência de nacionalismo e marxismo

A União do Povo Galego nascera no ano 1964, da mão dum reduzido grupo de pessoas, que se reclamava herdeira do pensamento de Castelão e mais do PCE dos anos trinta, quer dizer, que fusionava o nacionalismo com o marxismo. Foi a entrada de uma nova geração de militantes de extracção operária vinculada à cidade de Vigo, entre os que se atopa Moncho Reboiras, e a participação nas greves de 1972 em Ferrol e em Vigo o que dá um novo rumo à organização.

A entrada deste grupo de militantes na UPG coincide com uma importante crise interna, provocada por militantes que pretendiam converter a organização na sucursal galega de uma entidade maoísta espanhola, a Federação de Comunistas. Som este novo grupo de militantes os que abortam a operação e após várias expulsões logram fazer-se com o controlo do *Cúmulo Central*, organismo de direcção da UPG.

Por outro lado a participação nas greves operárias de 1972 em Ferrol, no mês de Março, e em Vigo, no mês de Setembro, provocarão a definitiva proletarização da UPG que criará a *Frente Obreira*, precisamente sob a



Publicaçom obreira de Vigo. 1974

direcçom do Moncho Reboiras, e experimentará un importante crescimento organizativo. O entusiasmo e a lucidez de Moncho farán possível que se vaian articulando por todo o país estruturas operárias que posteriormente cristalizarán na fundaçom do Sindicato Obreiro Galego. Sem este trabalho seria impensável a existéncia nos dias de hoje de un sindicato nacional e de classe da entidade da CIG.

A UPG e a luta armada

Após a experiéncia das importantes greves operárias que se produzirom na Galiza em 1972 e que dam pé a un brutal ataque à classe obreira galega por parte do Estado espanhol, a UPG, daquela vanguarda do nacionalismo galego, decide apostar pola luta armada.

Som vários os antecedentes conhecidos de açõs de baixa intensidade promovidos pola UPG como os conhecidos como *Terços de Assalto* utilizados no marco das luitas d@s vizinh@s de Castrelo de Minho. Aliás, a própria simbologia e alianças internacionais da organizaçom afiançavam a linha da posta em andamento de umha *Frente Armada*.

Diversas fontes assinalam o 23 de Fevereiro do ano 1975 como a data em que Moncho Reboiras assume a direcçom do primeiro grupo armado da

**O terrorismo fascista
sobre o pobo galego
Vrán do 1975**



Unión do Pobo Galego

Dossier da UPG sobre a vaga repressiva de 1975

UPG, conformado por outr@s quatro militantes. Assim nos seguintes meses, e com Moncho Reboiras à cabeça, o grupo realiza assaltos a bancos, roubos de material de impressom e, a açom mais sonada, a substracçom de 20.000 impressos de DNI na esquadra policial de Lugo. Nesta última açom contam com o apoio de dous militantes bascos de ETA (pm) que segundo algunha fonte provocam a posterior queda do grupo em Ferrol por causa de nom respeitar as medidas de seguranga e da infiltraçom policial que sofria a sua organizaçom.

Agosto de 1975 em Ferrol

Coincidindo com as férias do ditador na sua residência de verao, a policía espanhola pom em marcha um amplo operativo em que participam centos de agentes, que aos poucos se foi estreitando arredor do andar que ocupava Moncho e outros dous militantes. Após desfazer-se da documentaçom que guardavam no andar, decidírom tentar a fuga separando-se.

Fôrom os berros de umha vizinha ao ver entrar o Moncho Reboiras na sua vivenda por umha clarabóia os que alertárom a policía e depois de um longo enfrentamento acabárom com a sua vida na porta de um edifício da Rua da Terra, onde procurara refúgio.

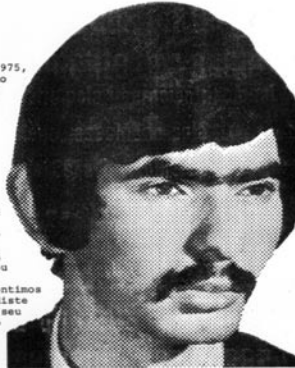
«que importa que nos maten
si deixamos semente de vencer»

moncho

O día 12 de Agosto do 1975, no Ferrol, foi asesinado o noso camarada MONCHO, despois de aguantar perante dúas horas un enfrentamento armado contra numerosos efectivos da policía, provistos de gases lacrimógenos e con metralletas, mentras él sómentes tiña unha pistola.

MONCHO foi un militante obreiro, fillo de marifeiros, que sabía o que era a explotación colonial de Galicia e á loita contra déla adicou toda a súa vida.

Os militantes da UPG sentimos no máis fondo a morte deste camarada, recoilemos o seu exemplo e continuamos o combate hacia a total Liberación Nacional e Social da nosa Terra.



**militante revolucionario pola liberación nacional
e social do pobo galego, asesinado pola
ditadura terrorista do Estado Imperialista**

Moncho Reboiras, patriota e comunista galego

Moncho Reboiras, referente para a juventude rebelde

Neste trigéssimo aniversario da sua queda é mais necessário do que nunca recuperar a memória deste jovem galego, que ganhou como poucos o direito a converter-se em referente d@s que hoje estamos empenhad@s em construir a alternativa da esquerda independentista.

E é mais necessário do que nunca recuperar a memória sobre este combatente porque igual que outr@s muit@s revolucionári@s, é objecto de umha vergonhosa operaçom estética que pretende convertê-lo num inofensivo militante do pior *culturalismo*, que nom resulte incómodo para os que embarcárom o partido de Moncho Reboiras numha viagem sem retorno às entranhas do servilismo e da governabilidade.

Moncho Reboiras morreu com as armas na mao, enfrentando à policía

fascista espanhola, após ter participado no emergente movimento em defesa da cultura e língua galega e sobretudo tecendo a rede que anos mais tarde possibilitaria o nascimento do sindicalismo nacional e de classe de que hoje formamos parte. Sirva este pequeno contributo como homenagem ao jovem combatente que foi Moncho Reboiras e às e aos que como ele, desafiárom e desafiaram a opressom na procura de um outro mundo.

Galiza, Agosto de 2007

No XXXII aniversário da morte de Moncho Reboiras

Bibliografia de referência

BERAMENDI, J. e NUÑEZ SEIXAS, X. M. *O nacionalismo galego*. A Nosa Terra. 1995

VV.AA. *Para umha Galiza independente*. Abrente Editora. 2000

RIOS BERGANTINHOS, Noa. *A esquerda independentista galega (1977-1995)*. Abrente editora. 2002

notas:

notas:

notas:



www.briga-galiza.org

Referentes para a rebelión juvenil

1

ra a rebelión juvenil Referentes para a rebelión juvenil Referer

